

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE CODÓ – MARANHÃO
CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS
NATURAIS/BIOLOGIA

JOSILENE DA CONCEIÇÃO PACHECO

PREVENÇÃO ÀS DROGAS: Relato de Experiência no Estágio Supervisionado Obrigatório
no Ensino de Biologia na Educação de Jovens, Adultos e Idosos
na Escola Pública Colares Moreira

CODÓ/MA
2024

JOSILENE DA CONCEIÇÃO PACHECO

**PREVENÇÃO ÀS DROGAS: Relato de Experiência no Estágio Supervisionado Obrigatório
no Ensino de Biologia na Educação de Jovens, Adultos e Idosos
na Escola Pública Colares Moreira**

Trabalho de conclusão (TCC) de curso na modalidade monografia, apresentado ao curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais/Biologia do Centro de Ciências de Codó da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do título.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Dos Santos Reinaldo Verde.

**CODÓ/MA
2024**

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

da Conceição Pacheco, Josilene.

Prevenção Às Drogas : relato de Experiência no Estágio Supervisionado Obrigatório no Ensino de Biologia na Educação de Jovens, Adultos e Idosos na Escola Pública Colares Moreira / Josilene da Conceição Pacheco. - 2024.

32 p.

Orientador(a): Ana Paula dos Santos Reinaldo Verde.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Naturais - Biologia, Universidade Federal do Maranhão, Codó, 2024.

1. Ensino de Ciências. 2. Juventude Itinerante. 3. Saúde. 4. . 5. . I. dos Santos Reinaldo Verde, Ana Paula. II. Título.

JOSILENE DA CONCEIÇÃO PACHECO

**PREVENÇÃO ÀS DROGAS: Relato de Experiência no Estágio Supervisionado Obrigatório
no Ensino de Biologia na Educação de Jovens, Adultos e Idosos na Escola
Pública Colares Moreira**

Aprovado em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Ana Paula dos Santos Reinaldo Verde

(Orientadora - UFMA)

Prof. Dr. Leonardo Rogério da Silva Rodrigues

(Examinador - UFMA)

Profa. Dra. Camila Campelo de Sousa

(Examinadora - UFMA)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pelo privilégio de desfrutar da vida, por ser o meu guia em todos os passos dessa caminhada. Pois d'Ele quando lançado o propósito, ele se cumprirá, por isso, eu de compreender que seus ouvidos sempre estiveram atentos aos meus anseios, as minhas lamentações, me consolando e instruindo-me para a construção deste trabalho. Nele esperei, Nele confiei e Nele se cumpriu!

Agradeço a minha filha, Maria Heloísa, por me fazer sentir o mais puro e verdadeiro amor que existe, por ter sido minha companheira nos momentos de aulas remotas, e nos momentos de estudo. Deixando claro, que és a minha inspiração todos os dias.

Quero agradecer aos meus pais, Edinalda Do Rosário Da Conceição e Manoel De Brito Pacheco por acreditarem em mim, por me apoiar desde sempre, almejando uma filha formada professora e bióloga, e por não me deixarem e cuidarem da minha vida. As minhas irmãs: Erislene, Joicilene, Thalia, Maria Eduarda e Maria Clara, pelo apoio, conselhos, e admiração que sempre mostraram para comigo.

Aos meus familiares, especialmente a minha avó paterna, Maria dos Milagres e ao meu avô paterno Raimundo por todo o carinho, cuidado e conselhos. A minha tia Maria das Graças, tia Patrícia, tia Antônia, tia Gleicilene, tia Erinalda, ao meu tio Jamilson, e aos meus primos: Samara, Graciete e Carlos Eduardo, que me apoiaram durante esse percurso.

Quero agradecer aos amigos da Universidade, por me conceder a honra de conhecer a digníssima amizade, pois foram extremamente importantes nessa jornada acadêmica. Especialmente a Laura, que sempre me acompanhou nos momentos de alegrias, e principalmente nos momentos de desespero, sendo rede de apoio incondicional.

A minha orientadora, a professora Dra. Ana Paula dos Santos Reinaldo Verde, por ter aceitado me orientar, pelos conselhos e pela imensa contribuição na construção deste solene trabalho.

A todos os professores da Universidade, por contribuir para minha aprendizagem para me tornar uma profissional de excelência. Quero agradecer em especial, aos professores Dilmar Kistemacher e Rosivaldo Xavier, por terem acreditado em mim e pelos conselhos que foram essenciais nesse processo.

As minhas amigas de vida, especialmente a minha amiga de longas datas Carol, por me aconselhar, por me apoiar e sempre torcer pelo meu sucesso.

RESUMO

A pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo analisar a importância do Estágio Supervisionado Obrigatório no Ensino Médio na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos e Idosos (EJAI) a partir de uma intervenção pedagógica didática baseada no projeto “PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS”. A metodologia envolveu a pesquisa-ação formação, de análise qualitativa; onde foram abordados temas como os tipos de drogas, seus efeitos no organismo, fatores de risco, prevenção e os impactos sociais e familiares. A construção do TCC apresenta uma sequência pedagógica de Intervenção Didática, no decorrer do Estágio Supervisionado Obrigatório, contextualizando a história da Educação de Jovens, Adultos e Idosos; e a relação do Estágio Supervisionado Obrigatório e o Projeto de Prevenção Às Drogas, em uma turma da modalidade EJAI de uma Escola Pública de Codó-Maranhão. As atividades foram planejadas com o intuito de promover a participação ativa dos alunos, incentivando a reflexão crítica e o desenvolvimento de estratégias de resistência ao uso de drogas. Os resultados indicaram conhecimento dos estudantes sobre o tema, bem como uma maior conscientização sobre os riscos associados ao uso de drogas. Além disso, observou-se a capacidade dos estudantes de identificar e discutir fatores de risco e de proteção, relacionados ao uso de substâncias psicoativas. Conclui-se que a abordagem preventiva no contexto da EJAI é essencial e eficaz, não só pela disseminação de informações, mas também pelo empoderamento dos alunos para tomar decisões mais conscientes e saudáveis. Este relato de experiência destaca a importância do papel dos professores de Biologia na educação preventiva e na promoção da saúde, contribuindo para a formação integral dos estudantes e para a construção de uma sociedade mais informada e consciente.

Palavras – Chave: Ensino de ciências; Juventude itinerante; Saúde; Prevenção.

ABSTRACT

The Course Completion Work research aims to analyze the importance of the Mandatory Supervised Internship in High School in the teaching modality of Youth and Adult and Elderly Education (EJAI) from a didactic pedagogical intervention based on the project "PREVENTION OF DRUG USE". The methodology involved the research-action training, qualitative analysis; where topics such as the types of drugs, their effects on the body, risk factors, prevention and social and family impacts were addressed. The construction of the TCC presents a pedagogical sequence of Didactic Intervention, during the Mandatory Supervised Internship, contextualizing the history of the Education of Youth, Adults and Seniors; and the relationship between the Mandatory Supervised Internship and the Drug Prevention Project, in an EJAI class of a public school in CodóMaranhão. The activities were planned with the aim of promoting the active participation of students, encouraging critical reflection and the development of strategies for resistance to drug use. The results indicated students' knowledge on the subject, as well as a greater awareness of the risks associated with drug use. In addition, it was observed that students are able to identify and discuss risk and protective factors related to the use of psychoactive substances. It is concluded that the preventive approach in the context of EJAI is essential and effective, not only for the dissemination of information, but also for the empowerment of students to make more conscious and healthy decisions. This experience report highlights the importance of the role of Biology teachers in preventive education and health promotion, contributing to the integral formation of students and to the construction of a more informed and conscious society.

Keywords: Science Teaching; Itinerant youth; Health; Prevention.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NA MODALIDADE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	12
2.1 ENSINO DE CIÊNCIAS E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NA EJAI E O PROJETO PREVENÇÃO DO USO DAS DROGAS	16
3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	20
4. PERCEPÇÕES SOBRE AS DROGAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NO ENSINO DE BIOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS E IDOSOS	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS.....	28
APÊNDICES	32

1. INTRODUÇÃO

O Estágio supervisionado é uma exigência, com regulamentação estabelecida pela LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 nos cursos de formação de docentes. Segundo Oliveira e Cunha (2006), o estágio supervisionado é uma atividade que propicia ao aluno adquirir a experiência profissional que é relativamente importante para a sua inserção no mercado de trabalho. É uma atividade obrigatória que deve ser realizada pelos alunos de cursos de licenciatura e deve cumprir uma carga horária preestabelecida pela instituição de ensino.

De acordo com Santos (2006) os novos objetivos para o ensino de ciências envolvem o debate e exigem, portanto, educadores abertos, dispostos a questionar com seus alunos, o lugar da ciência no mundo, sua relação com o bem-estar humano e, com outros valores da sociedade”.

Já Kulcsar (1991), coloca que o Estágio Supervisionado deve ser considerado um instrumento fundamental no processo de formação do professor, pois poderá auxiliar o aluno a compreender e enfrentar o mundo do trabalho e contribuir para a formação de sua consciência política e social, unindo a teoria à prática.

Dessa forma, a importância do Estágio Supervisionado na formação acadêmica está amplamente ligada à forma com que este se desenvolve, e para compreendê-lo, é imprescindível um olhar introspectivo sobre esta formação inicial de professores que é concebida como um ofício feito de saberes (Gauthier *et al.*, 1998). Ou seja, é necessariamente importante que na formação acadêmica tenha essa etapa fundamental, e não menos importante, que é a quinta etapa de regência e aplicação de atividades de intervenções didáticas no Ensino Médio, onde podemos observar os alunos, e a forma pedagógica, metodologias que o professor trabalha em sala de aula.

Além disso, também pode-se contribuir com atividades de intervenções didáticas que possam ajudar no desenvolvimento dos estudantes, e como meio de colaborar e aprender com o professor/a, fazendo com que os estudantes tenham contato com o contexto da Universidade e com temas desenvolvidos em projetos de pesquisa e/ou extensão, contribuindo para a aprendizagem significativa deles.

Para desenvolver o tema sobre prevenção às drogas são necessárias aprendizagens no reconhecimento dos valores, anseios e inquietações que alunos jovens e adultos trazem consigo. A intervenção didática por meio da prática pedagógica, que resultará em uma

aprendizagem significativa, precisa dialogar com a vivência desses sujeitos. “Esse diálogo exige um trato sistemático desses saberes, significados, alargando-os e propiciando o acesso aos saberes, conhecimentos, significados e cultura acumulados pela sociedade” (Arroyo, 2005, p. 35).

Neste sentido, Carvalho (2005, p.63) coloca, que em aulas de Ciências Naturais/Biologia, “[...] temos de levar os alunos a entender e a participar da cultura científica fazendo com que eles pratiquem seus valores, suas regras e principalmente as diversas linguagens das Ciências”.

É importante para nós acadêmicos em Ciências Naturais – Biologia, como futuros docentes/educadores pensarmos em como um tema tão diversificado e presente na realidade escolar, pode contribuir para o aumento de maturidade em vista de enriquecimento para com a relação professor-aluno. Imaginando a construção de políticas pedagógicas efetivas de atendimento às demandas relacionadas ao uso das drogas, onde percebemos que o uso/consumo de tais substâncias está geralmente associado à realidade em que vivem estas pessoas, relacionado principalmente pela vivência e tráfico de drogas, problemas familiares e condições socioeconômicas. É perceptível, que tudo isso tende a colocar estes grupos sociais em ampla situação de risco correlação à saúde.

Dessa forma, onde a importância de coexistir uma visão de preocupação que possa associar-se a construção e formulação de estratégias de promoção à saúde, prevenção e redução do uso de drogas que atuam como substâncias psicoativas. Pensando na implementação de inúmeras estratégias que apoiam a redução de riscos e danos, causados pelo abuso e dependência das drogas, propiciando também informações que contribuem como fatores de proteção e prevenção à saúde.

Com isso, estagiários podem ter uma percepção do caminho que estão trilhando na vida docente, já que precisam aderir a vivência em realidade à docência, tudo isso contribui para que futuros docentes possam adquirir experiências na prática, podendo proporcionar conhecimento significativo em construção acessível, em determinada etapa. Para Oliveira (2009), a prática de ensino e o estágio supervisionado são instâncias privilegiadas de vivências de interações entre a teoria e a prática e devem ser positivas, favorecendo uma transição constante entre a teoria pedagógica e a específica da área, junto com os problemas colocados pela prática docente na escola.

Portanto, para que um estágio seja bem-sucedido e uma integração atenta e simpática por parte da escola, é necessário considerar o envolvimento e as características pessoais dos futuros professores, e que estes estejam fortemente decididos a investir pessoalmente no seu trabalho e se identifiquem com a profissão (Ponte *et al*, 2001).

O Estágio Supervisionado Obrigatório de Intervenção Didática e Regência do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Biologia da UFMA – Universidade Federal do Maranhão – Ensino Médio, foi realizado no Centro de Ensino Colares Moreira, no bairro Centro, no município de Codó-MA.

Valorizar a importância de desenvolver da forma mais ampla possível, uma exposição do Projeto de Intervenção Didática intitulado: Prevenção Às Drogas – Relato de experiência no Estágio Supervisionado Obrigatório no Ensino de Biologia na Educação de Jovens, Adultos e Idosos, na Escola Pública Colares Moreira, no Ensino Médio. Portanto, com a organização iminente a compartilhar conhecimento, informações sobre tudo que envolve a temática “drogas”, a partir disso, com a possibilidade e principal finalidade de contribuir com a prevenção aos alunos, basicamente sob a perspectiva de uma construção acessível de sequência didática necessária, evidenciando reflexões e participação dos educandos. Conseqüentemente, contribuindo com a aprendizagem sobre outros problemas que envolvem saúde, autoestima, sexualidade, gravidez, fatores de risco¹.

O objetivo do trabalho foi analisar a importância do estágio supervisionado obrigatório na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), a partir de uma intervenção pedagógica didática baseada no projeto “PREVENÇÃO ÀS DROGAS”, no Centro de Ensino Colares Moreira, no município de Codó-MA.

Os objetivos Específicos foram: Identificar a importância do estágio supervisionado obrigatório na modalidade Educação Jovens, Adultos no Brasil; averiguar os conhecimentos

¹ De acordo com Pieper & Pieper (1999), o ser humano que possui a virtude cardeal da fortaleza expõe-se ao perigo da morte por um bem (1999). Segundo McCrimmond & Werhrung (1986), existem três condições para a definição de risco: (1) possibilidade de haver perda; (2) possibilidade de ganho; e (3) possibilidade de aumentar ou de diminuir a perda ou os danos. Segundo grandes filósofos como Heidegger, o risco é inerente à vida (1980), ao movimento, e à possibilidade de escolha. Viver é correr risco e por isso a incerteza é um componente essencial da existência e igualmente do conceito de risco (SCHENKER & MINAYO, 2005, não paginado).

e experiências os alunos possuem sobre drogas; e apresentar a intervenção pedagógica didática relativa ao uso de drogas e seus efeitos no organismo, na turma de Educação de Jovens, Adultos e Idosos.

2. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NA MODALIDADE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), tem como objetivo desmistificar desigualdades na Educação do país, ou seja, tem o intuito explícito de garantir que pessoas, que por uma série de motivos foram excluídos do sistema escolar regular possam ingressar ou dar continuidade à aprendizagem, para que tenham direito de escolarização, garantindo seu direito e papel como cidadão na Sociedade.

A modalidade EJA no estado do Maranhão, também denominado de Educação De Jovens, Adultos E Idosos (EJAI) por incluir a categoria idoso, como estabelecido na Lei n. 10.099/2014, que aprovou o PEE/ MA, assim como em outros estados da região Nordeste, tem se construído como política de superação das desigualdades educacionais. Nesse contexto, compreende-se que a presente modalidade contribui para um olhar reflexivo sobre o amor e empatia por parte dos educadores para com estes alunos, para que possam atender expectativas positivas éticas a esse público que lhes é apresentado.

A modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), tem como objetivo desmistificar desigualdades na Educação do país, ou seja, tem o intuito explícito de garantir que pessoas, que por uma série de motivos foram excluídos do sistema escolar regular possam ingressar ou dar continuidade à aprendizagem, para que tenham direito de escolarização, garantindo seu direito e papel como cidadão na Sociedade.

Essa modalidade de Ensino contribui para a formação de uma sociedade amplamente igualitária, apoiando essas pessoas em concluir a Educação Básica, colaborando desta forma com o crescimento educacional e profissional dos educandos. Entretanto, é importante entender que existiu uma gama de barreiras que impediam que essas pessoas tivessem acesso à educação básica. Fez-se necessário que muitos ultrapassassem tudo isso numa jornada de lutas e vitórias trilhadas até aqui.

Criadas as leis da EJAI, em âmbito nacional, os Conselhos Estaduais e Municipais de Educação ficaram responsáveis pela elaboração de novas regras para adaptarem os

Estados e Municípios à determinação das leis federais a luz do caráter próprio desta modalidade, dando as unidades educacionais um modelo pedagógico próprio.

No Maranhão e demais municípios que o integram, foram estabelecidas medidas legais a partir do Conselho Estadual de Educação, vem servindo para determinar as condições necessárias à organização da proposta curricular e a certificação na EJAI nos âmbitos dos Sistemas Estadual e Municipais de Ensino. Os referidos Conselhos são órgãos colegiados, participativos e autônomos, com funções normativas, consultivas deliberativas e propositivas, com a incumbência de observar o funcionamento das instruções de ensino públicas e privadas no Maranhão e contribuir para a melhoria da qualidade da educação e dos indicadores educacionais do Estado.

A EJAI já faz parte da nossa história desde o período colonial. Os jesuítas estabeleceram métodos de ensino que contribuíssem para a transmissão de conhecimentos científicos e escolares. Sobre tudo aquilo que desse interesse às necessidades de sua comunidade, desde as atividades indispensáveis ao seu modo de vida até nas perspectivas de sua religião, ou seja, o intuito da propagação de uma educação que servisse para impor sua fé cristã. Conforme Moura (2003, p.26) menciona: A educação de adultos teve início com a chegada dos jesuítas em 1549. Essa educação esteve, durante séculos, em poder dos jesuítas que fundaram colégios nos quais era desenvolvida uma educação cujo objetivo inicial era formar uma elite religiosa.

No entanto, somente após a década de 1930, aconteceu um momento importante para ressignificar o início da trajetória e história da Educação no Brasil, ocorreu o “Manifesto dos Pioneiros” – Uma mobilização crítica educacional, cujo objetivo era de implementar um projeto de educação universal, que visava lutar e reivindicar pela igualdade da educação, escola pública, laica e gratuita para todos. Houve também a criação do Movimento Escola Nova; criado e liderado por Anísio Teixeira, um dos maiores pensadores e administradores da educação brasileira.

Antes chamado Instituto Nacional de Pedagogia passa a ser denominado Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), fundado definitivamente em 1938, em que realizavam estudos com o objetivo de renovação do sistema educacional, ampliando políticas públicas. Conseqüentemente, estabeleceram planos e fundos que garantissem o ensino diversificado, os quais contribuíram com a presença em fortalecimento do ensino para jovens e adultos.

Ademais, temos a Criação da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), em 1945, com o intuito de contribuir para a paz e segurança no mundo, mediante a educação, ciências naturais, ciências sociais, ciências humanas e comunicação/informação. Portanto, a UNESCO teve grande influência na trajetória da “Educação para Jovens, Adultos e Idosos”, visto que promove a diversidade cultural, quebrando preconceitos de diversas formas, com o desenvolvimento de iniciativas educacionais que defendem a inclusão de pessoas na educação e no mercado de trabalho, dando importância à alfabetização dessas pessoas, objetivando manter a igualdade relacionada aos outros países, e impedir que nenhum país permanecesse atrasado.

Aprovada em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Essa lei tem como objetivo assegurar o direito à educação universal, direito à Educação Básica para todos, ou seja, jovens, adultos e idosos. Além disso, a LDB estabeleceu a idade mínima para os exames supletivos que passavam a ser de 15 anos para ensino fundamental e 18 anos para ensino médio (Brasil, 1996).

Paulo Freire (1989, p. 9), discute a relevância do meio em que o homem vive, a sua realidade de vida em sociedade, e argumenta que a “leitura do mundo precede a leitura da palavra”. O autor defende a educação como libertadora, e apoia definitivamente o direito da existência de alfabetização de jovens, adultos e idosos como um ato político que precisa ser reivindicado de forma contínua, o direito de se obter conhecimento significativo mútuo, isso explica Freire pensar e defender a Educação para adultos e idosos tornar-se o caminho igualitário que transforma nossa realidade. Por isso, é a favor da educação dessas pessoas, por uma sociedade mais homogeneizada e liberta de qualquer paradigma que lhe é imposta (Freire, 1999).

Paulo Freire evidencia a Educação de Jovens, Adultos e Idosos como emancipadora, em que o educando, tendo a presença como um ser emancipado, pode apresentar-se como o participante principal do processo de ensino-aprendizagem, livre de qualquer barreira que possa existir. Por isso, deve-se reconhecer a importância da existência de melhor interação entre professores e seus alunos, levando em conta seus conhecimentos gerais e específicos de mundo, natureza, meio em que vivem, suas culturas comuns, sociais e seu contexto histórico. Com isso, o educador ainda comenta que:

Se antes a alfabetização de adultos era tratada e realizada de forma autoritária, centrada na compreensão mágica da palavra, palavra doada pelo educador aos

analfabetos; se antes os textos geralmente oferecidos como leitura aos alunos escondiam muito mais do que desvelavam a realidade, agora pelo contrário, a alfabetização como ato de conhecimento, como ato criador e como ato político é um esforço de leitura do mundo e da palavra. (Freire, 1992, p. 19).

Segundo Freire (1999, p. 17), muitos alunos trabalham o dia todo, moram em zonas rurais, e seu acesso aos meios de transportes nem sempre é possível, ou seja, existe uma escassez, na implementação de transportes públicos/coletivos que poderiam contribuir de forma necessária com acessibilidade, para que estas pessoas pudessem ter dignidade em ir à escola. Por isso, muitas vezes, as condições econômicas não permitem que eles frequentem as escolas, tornando a evasão da EJAI cada vez maior.

Com isso, é fundamental que educadores preservem a preocupação e o papel de despertar a curiosidade e indagações de seus alunos. Apresentar contextos, metodologias de ensino que geram dúvidas, questionamentos, reflexões, busca por solução de problemas, a fim de contribuir para a construção da aprendizagem significativa dos educandos – partindo de suas experiências e vivências em sociedade, valorizando seus saberes históricos. Dessa forma, educadores têm total capacidade de transformar a aprendizagem dos educandos, proporcionando a construção da emancipação crítica ideal deles, porém deve-se haver a participação e contribuição de forma positiva da família destes alunos.

Nesse sentido, Fonseca (2010, p. 12), destaca a importância de que professores:

[...] conheçam os saberes e as habilidades que os alunos desenvolvem em função do seu trabalho no dia a dia e no seu cotidiano; assim, cada vez maior, os professores da EJAI têm de lidar com várias situações: a especificidade socioeconômica do seu aluno a baixa a autoestima decorrente das trajetórias de desumanização, a questão geracional, a diversidade cultural, a diversidade étnico-racial, as diferentes perspectivas dos alunos em relação à escola, as questões e os dilemas políticos da configuração do campo da EJAI como espaço e direito do jovem, do adulto e do idoso, principalmente os trabalhadores. (Fonseca, 2010, p. 12).

Portanto, vemos como é fundamental que haja a boa relação professor-aluno, para a contribuição no processo formador educativo de seus educandos. Valorizando iminentemente a liberdade de aprendizagem de cada um, levando também discernimento étnico processual educacional mútuo, e conscientização acerca do mundo que os rodeiam, assim conscientizar os alunos a valorizar mais seu próprio corpo, organismo, saúde, bem-estar físico, mental e social.

Percebe-se, que todas essas percepções, mobilizações e implementações foram de total importância para organizar, assegurar e reivindicar a forma de ensino. Dando importância à necessidade de aprendizagem mais adaptada e simplificada, pensando em estratégias que atendam à demanda destes alunos. Portanto, todo esse contexto apresentado mostra a importância de toda uma luta, envolvendo um processo em vista da reivindicação do direito dessas pessoas ao acesso à educação, a fim de garantir seu lugar como cidadão na sociedade. Essa modalidade EJA, contribui para a construção de uma sociedade mais alfabetizada, diminuindo as taxas de analfabetismo no país.

2.1 ENSINO DE CIÊNCIAS E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NA EJA E O PROJETO DE PREVENÇÃO DO USO DAS DROGAS

O Ensino de Ciências, pode contribuir direta e indiretamente para a construção de estratégias de ensino, que favoreçam a compreensão sobre a natureza que cerca a todos, para que se obtenha resultados em saberes, informações necessárias sobre o funcionamento do seu organismo – corpo, isto é, dando importância a temas que explicam a saúde, algo indispensável ao bem-estar humano.

Tudo isso, contribui basicamente para a melhoria da integridade física e pessoal, e aumento da autoestima dos educandos. Portanto, é necessariamente importante que educadores de Ciências consigam organizar a promoção de métodos eficazes, a fim de garantir aprendizagem, informações sobre a temática Prevenção ao Uso das Drogas dentro dessa modalidade discutida EJA – Educação de Jovens, Adultos e Idosos. A prática de ensinar Ciências exige dos profissionais da área bastante eficiência, sendo esse fator proveniente da relação direta com as práticas sociais, com o foco principal na construção e reconstrução de cidadãos (Pimenta, 2008).

A modalidade EJA se enquadra na respectiva temática, já que é um grupo representado por adolescentes, jovens, adultos e idosos, ou seja, é representado por pessoas que fazem parte da faixa etária de possíveis casos no país, organizado assim de forma ampla em questão da problemática citada. Percebemos, que esses alunos podem participar de todos os processos que envolvem educação, saúde, política e sociedade. Por isso, há a necessidade da construção de atividades, campanhas, palestras, debates, roda de conversa, em prol de uma educação significativa, valorizando a questão sobre a temática.

Para os autores Baus, Kukep e Pires (2002) a adolescência é a fase que os sujeitos frequentam a escola, por isso, pensando na importância de levar diversas abordagens que possam discutir conceitos fundamentais acerca do tema, discutir principalmente os malefícios que acarreta o uso das drogas à nossa saúde. Pois sabemos que a temática “drogas”, é bastante vista em toda a jornada escolar, por isso, precisa ser apresentada com informações que possam ajudar esses jovens a pensar, entender, conscientizar-se sobre prevenção do uso das drogas.

Ademais, sabemos que de acordo com a maioria dos casos, a faixa etária, nível de escolaridade ou de classe social não “impede”, que pessoas façam o uso das drogas, ou seja, uma pessoa que ainda está no ensino fundamental começa com a fase de autoconhecimento da própria personalidade, entram na fase da curiosidade em consumir determinada droga. Após isso, passam pela fase da experimentação, conseqüentemente, com a repetição do consumo de tal substância, pode estar apto diretamente à fase de abstinência, como também podendo tornar-se ou não, uma pessoa dependente da utilização, e dependendo especialmente da forma como cada organismo irá se adequar.

Percebe-se então, que um jovem que já concluiu a educação básica (Escolarização em níveis Fundamental e Médio), e que se encaixa em uma classe social alta, também tende a iniciar o uso das drogas. Portanto, não se trata somente e especificamente de jovens que estão estudando na educação básica, ou que fazem parte de uma classe social baixa, pois o uso das drogas está além de todos esses aspectos, as vezes alguns sabem aquilo que estão fazendo, assim como também sabem as conseqüências que o consumo dessas substâncias pode acarretar em sua vida, em geral. Pois no decorrer do processo os jovens com a “ideia” de obtenção de reconhecimento da própria personalidade, da própria identidade, podem correr o risco de desenvolver dependência, seguida de graves problemas à saúde, seja física, emocional ou social.

Outrossim, concluímos que há uma suma necessidade de pensar e repensar, sobre um tema de grande presença na jornada da Educação Básica, com isso, é visto notoriamente, que há a participação geralmente em etapas do Ensino Fundamental e Médio. Por isso, faz-se necessário que a escola desenvolva responsabilidade de forma crucial à demanda dos alunos, para criar estratégias e aumento de programas, atividades que favoreçam à prevenção ao uso das drogas dentro da escola, já que em casos, os jovens se levam a fazer o uso de determinada da substância nesse ambiente.

É inadmissível, que a escola sendo um local onde tem como objetivo principal ensinar e educar, se torne um ambiente moldado para a violência, criminalidade e tráfico de drogas; acarretando deliberadamente problemas tanto dentro da escola em si, como também em sociedade, em geral.

A partir de tudo isso, cabe a importância de a escola vencer esses desafios, numa circunstância de educar para a prevenção, estratégia para conseguir enfrentar um cenário caótico, como tentativa de prevenir, evitar ou reduzir o consumo das drogas pelos alunos. Segundo Fonseca (2006), a Escola deve colocar em prática três níveis de intervenções: primária, secundária e terciária. A primeira, tem como objetivo intervir antes que o consumo de drogas ocorra. A secundária, destina-se aos estudantes que apresentam uso leve ou moderado de drogas, que não são dependentes, mas que correm este risco. A prevenção terciária, dirige-se ao usuário dependente. Portanto, defende-se a ideia/perspectiva de educar para prevenir os educandos, com o intuito de antecipar os mesmos, com informações por meio de Programas preventivos e intervenções educacionais antidrogas; e com a tentativa de impedir ou reduzir o consumo e uso das drogas.

Tudo isso, necessita preparação da escola para contribuição em levar conscientização aos alunos, promovendo possíveis estilos de vida saudáveis, melhorando assim também a autoestima dos alunos. Para isso, é coerente que a escola procure apoio devido a necessidade apresentada, isto é, reconhecemos que a escola não consegue fazer o tratamento de alunos que já se encontram em situação mais avançada, que é o caso de dependência – então, a escola deve buscar parcerias e instituições que disponham em realizar tais atividades, como a terapia, a fim de atribuir a recuperação e prevenção aos alunos que estejam necessitando.

A escola representa a imagem de um lugar propício para realizações de estratégias e atividades de intervenções educacionais. Por isso, deve elaborar desde pequenos a grandes planos de Programas Preventivos Antidrogas que possam contribuir com ações de prevenções eficientes e sob a perspectiva de intervenções de ensino. É importante também, que coloquem essa questão no Plano Pedagógico da Escola.

Ademais, mesmo seguindo todos esses processos, normas ou diretrizes curriculares da educação, que estão sendo organizados, formuladas, baseando-se na prevenção às drogas, não é visto ainda muitos resultados esperados, pois além disso, para que isso possivelmente aconteça é preciso que a escola esteja preparada suficiente para conseguir enfrentar tantos desafios que esse tema coloca. Lembrando ainda, que a modalidade EJAI – Educação de

Jovens, Adultos e Idosos é considerado um público-alvo apresentando uma forte vulnerabilidade a respeito do uso das drogas, já que constitui um grupo de alunos com personalidades e idades variadas. Além do mais, sabemos que por diversas questões foram excluídos do acesso à escolarização, seja pela sua expulsão da escola, necessidade de retornar os estudos, ou ainda, por problemáticas familiares, pessoais, criminalidade, dependência química, dentre outros (Brasil, 2007).

Nessa perspectiva, é importante que educadores de jovens, adultos e idosos, busquem entender as limitações de aprendizagem desses alunos, para que possam melhor assimilar o processo de ensino-aprendizagem. Para isso, o educador deve trabalhar pensando na realidade em que seus alunos vivem, pensando em metodologias e práticas pedagógicas de ensino que tragam resultados, proporcionando o desenvolvimento e amadurecimento desses estudantes.

Dessa forma, há a necessidade da construção de práticas reflexivas que transformem os alunos em cidadãos emancipados, que se tornem autônomos e saibam quem são. E que tenham a percepção sobre tudo que os cercam, influenciando os cuidados com a saúde, tanto física como também mental.

Pensando nisso, professores de Ciências precisam ter consciência de formar um ensino, que haja o objetivo ideal, para que aconteça a aprendizagem com determinados modelos de ensino. A fim de dar oportunidades para que os alunos mostrem suas competências e estratégias; portanto, deve-se haver reflexão em cima da ação o tempo todo. De acordo com Oliveira, (2004, p. 138):

Desconsiderar essa dimensão da formação, ou mesmo a relegar a um segundo plano, é desacreditar na possibilidade de que o processo da formação inicial possa ser um espaço fértil e fecundo para unir fazeres e saberes, de forma reflexiva e instrumentalizar cada vez mais o educador como leitor e construtor da sua prática, da sua ação. (Oliveira, 2004, P. 138).

Ou seja, pensar em como é importante ampliar todos os horizontes que formam o ensino de Ciências, sob uma perspectiva em sã consciência sobre total necessidade de analisar, estudar, investigar as metodologias aplicadas aos alunos. É interessante, que estagiários atuando como futuros professores, promovam novas estratégias que possam envolver os alunos a aprender aquilo que lhes é ensinado. Portanto, deve-se haver um propósito de transformar a educação de verdadeiros cidadãos, em Sociedade.

Para Silva e Gaspar (2018), o estágio deve ser entendido como um campo de construção da identidade profissional docente. Nessa jornada, os discentes conseguem perceber, analisar se pretendem realmente seguir atuando nesta profissão, isto é, se doar à docência; baseando-se nas experiências e desafios que conhecem no decorrer de todo esse percurso acadêmico, especialmente a partir do estágio supervisionado obrigatório. Reconhecendo a escola como um ambiente que está amplamente ligado à educação de pessoas, relacionando principalmente e especificamente no contexto da EJA, valorizando a reflexão neste ato ético e necessário, passando por uma construção de uma identidade docente de si, possibilitando também uma aproximação de estagiários com os alunos. É como Charlot, (2014, p. 58), explica:

A escola é um lugar que requer uma forma de distanciamento para com a experiência cotidiana. O que, nesta, é situação vivenciada e contextualizada, objeto de pensamento, de discurso, de texto. Ademais, a escola fala aos alunos de objetos que não se encontram no modo cotidiano deles e, às vezes, em nenhum mundo sensível, e leva-os para universos que apenas existem no pensamento e na linguagem. (Charlot, 2014, P. 58).

Assim, acreditamos que o estágio se constitui como um lugar importante de vivências fundamentais para a formação dos sujeitos que dela fazem parte, e um lugar por excelência de desenvolvimento das diferentes potencialidades humanas nas mais diversas dimensões: social, cultural, afetiva, cognitiva, estética e ética.

3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

O presente TCC foi desenvolvido por meio de uma pesquisa-ação, de análise reflexiva a partir do ensino investigativo, tendo por meta trabalhar relação do ensino e da aprendizagem entre os sujeitos envolvidos. Segundo Eiterer e Medeiros (2010), a pesquisa denominada pesquisa-ação é especialmente interessante na medida em que favorece processos nos quais o investigador deseja identificar os problemas, refletir acerca deles e agir no sentido de amenizar o problema apresentado.

Quanto à caracterização de dados, de acordo com Oliveira (2010), é um processo que exige o máximo de atenção na codificação dos dados e uma rigorosa revisão quanto à classificação das categorias. Assim a categoria geral está relacionada ao tema em estudo: as

categorias teóricas, são aquelas identificadas durante a construção do quadro teórico do tema em estudo; as categorias empíricas, são formuladas a partir das categorias teóricas, como referenciais para construção dos instrumentos de pesquisa, e as unidades de análise representam as respostas dadas pelos atores sociais.

Pesquisa plena em Biologia, na escola Colares Moreira, no turno noturno, na turma 200. A mesma, foi dividida em três partes distintas, porém que foram complementares.

Na primeira parte, foi aplicado o questionário investigativo aos alunos da respectiva turma. O questionário objetivou analisar, conhecer e investigar as concepções prévias dos alunos acerca do tema em questão – Prevenção ao uso de drogas, o qual foi baseado nas categorias teóricas e unidades de análise. O questionário foi aplicado antes da apresentação do Projeto Prevenção Às Drogas, na própria sala de aula da escola, durante os horários de aulas do estágio supervisionado obrigatório.

Segundo Oliveira, (2010), o questionário deve ser aplicado em um só dia. Ao seguir essa percepção lógica, percebe-se que a melhor opção a ser escolhida é justamente essa, a fim de se conseguir também recolher os dados/ respostas dos questionários no mesmo dia, além de contribuir basicamente em dois aspectos: primeiro, diminui a possibilidade dos questionários não serem entregues com as respostas; e segundo, colabora para que o pesquisador faça a leitura das perguntas de forma mais próxima direta aos atores sociais, com o intuito de evitar interpretações errôneas sobre as mesmas.

A segunda etapa, foi organizada para a apresentação da intervenção pedagógica; baseada no Projeto Prevenção Às Drogas, com a construção da forma mais diversificada possível sobre tudo que envolve o tema, baseando-se nas categorias teóricas. Com isso, houve a participação dos educandos, promovendo uma roda de conversa, e discussões sobre o conteúdo apresentado. A construção da pesquisa foi realizada na própria sala de aula da instituição concedente, e de acordo com a autorização de participação de todo/as os estudantes a partir de assinaturas conforme autorização da escola e da professora regente.

A terceira etapa, foi estabelecida a aplicação do segundo questionário principal aos alunos da respectiva turma da escola concedente. O questionário objetivou analisar a aprendizagem dos alunos a respeito do tema apresentado: Prevenção às Drogas, baseada nas unidades de análise. Portanto, este outro questionário foi aplicado no final da aplicação da intervenção pedagógica, ou seja, após a apresentação do presente projeto em estudo – para

colher dados, investigando os conhecimentos adquiridos pelos alunos quanto à temática proposta.

Atualmente o Centro de Ensino Colares Moreira, está passando por um processo de reconhecimento da modalidade EJA, (Educação de Jovens e Adultos), no turno noturno, junto ao Conselho Estadual de Educação. Cabe destacar que, ao focalizar o jovem inserido no sistema público educacional, nessa modalidade EJA, [...] não se trata de qualquer sujeito vivenciando a etapa de vida jovem [...], mas sim de um público particular e com características específicas: sujeitos que foram excluídos do sistema escolar, (Soares; Pedroso, 2012, p. 256), e que se tem constituído, segundo estudo publicado por Marco Mello (2009) como o – fenômeno da crescente juvenilização II da EJA.

A escola também passou por diversas nomenclaturas, por exemplo, Unidade Integrada Colares Moreira. E hoje é referida como Centro de Ensino Colares Moreira, em homenagem ao grande empresário e político maranhense Alexandre Colares Moreira. O centro de Ensino Colares Moreira, ocupa uma área total de 4.200 m², sendo uma área construída de 3.200 m² e uma área livre de 1.000 m². Está distribuído entre três pavilhões: um na frente, com os dois departamentos administrativos e dois laterais com as salas de aulas.

As condições de edificação devem ser divididas em duas partes: a parte frontal (mais antiga) e a detrás (mais recente), adquiridas em pequenas ampliações no decorrer dos anos. Ambas construídas em alvenaria, piso recoberto com lajotas, telhado revestido com telha cerâmica. Água e energia com fornecimento adequado, mas com instalações precárias, desgastadas com o tempo.

As dimensões da escola são de 34m de largura por 59 m de comprimento, totalizando uma área de 2.006 m², circundada totalmente por muro de dois metros de altura, somente a parte da frente apresenta meio muro (mureta), sobreposta por uma grade de ferro, posta em 1998 para melhor segurança, guardando um pequeno pátio com um pequeno hall de entrada. Possui uma sala frontal, servindo de entrada principal e para a área administrativa (Diretoria e Secretaria). Em seguida, encontram-se as salas de informática, a biblioteca e as oito salas de aula, agrupadas em dois blocos A e B, separadas por estreitos corredores cobertos e uma área livre. As salas de aulas são dentro dos padrões de uma escola de grande e médio porte; suas dimensões são em torno de 54m², com portas de madeiras; todas as salas possuem ar-condicionado.

Destacam-se, ainda, os espaços para atividades pedagógicas: a sala, a Biblioteca, com um acervo de obras destinadas a estudantes e professores.

Conta-se com uma quadra poliesportiva, para prática de atividades física e cultural dos alunos, dos turnos diurno e noturno. Próximo, há o auditório com um palco de quatro metros de comprimento por seis de largura e 1,5 m de altura. As dependências detrás são finalizadas pela cantina, a sala dos professores, o laboratório de Química, banheiro feminino e masculino, banheiro com acessibilidade. Conta-se a quadra poliesportiva não coberta.

O corpo discente é formado em média por 880 estudantes/ano, apresentando um maior quantitativo no turno diurno do que no noturno. Que residem tanto na zona urbana, quanto na zona rural.

As condições de trabalho dos servidores da escola são boas, e tem buscado um aperfeiçoamento dos serviços ofertados. A Secretaria escolar foi revitalizada, e hoje se encontra informatizada. Os materiais didáticos utilizados pelos docentes são: quadro, giz, quadro acrílico, quadro de vidro, livros didáticos, acervos da Biblioteca (PNBE Aluno e PNBE professor), alguns vídeos, Datashow, um televisor e notebook.

Percebe-se que, o ambiente físico da escola é de qualidade bastante acessível. A partir disso, sabemos que o ambiente educacional contribui direta e indiretamente na aprendizagem dos alunos, pois é importante que todas as pessoas tenham igualdade escolar, o que consequentemente pode ajudar os alunos a aprender em um ambiente mais igualitário e agradável. Ademais, o ambiente físico da escola é bastante amplo, o que se torna uma vantagem para o ensino-aprendizagem dos alunos.

Na escola tem árvores, plantas, gramíneas, há ar-condicionado na maioria das salas funcionando normalmente, as janelas são grandes em ótimo estado, a maioria das carteiras também se encontram em bom estado. Portanto, a escola apresenta uma boa aparência física, apesar de ser um prédio um pouco antigo. Ou seja, a aparência da escola é bem zelada, os espaços educativos são bem amplos, limpos e agradáveis.

4. PERCEPÇÕES SOBRE AS DROGAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NO ENSINO DE BIOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

A pesquisa revelou que todos os entrevistados têm algum nível de conhecimento sobre drogas, com respostas variando de um simples "sim", até descrições mais detalhadas

sobre o que são drogas e seus efeitos. A maioria dos participantes afirmaram que já ouviram falar sobre drogas frequentemente, e a maioria entende que drogas são substâncias que alteram as funções fisiológicas ou psicológicas do organismo humano.

As opiniões sobre o que são drogas mostraram uma diversidade de perspectivas:

- Alguns consideram drogas como fatores químicos, que causam alucinações e comportamentos alterados. Outros definem drogas como substâncias naturais ou sintéticas que, quando introduzidas no organismo, modificam suas funções. Há também a visão de que drogas são entorpecentes que deixam as pessoas fora de si, incluindo substâncias como maconha e outras plantas. Vários participantes mencionaram os efeitos nocivos das drogas, como dependência, danos físicos e mentais, e destruição do bem-estar individual e familiar.

Malefícios do Consumo de Drogas: A unanimidade nas respostas mostra uma clara concordância de que o consumo de drogas traz malefícios à saúde. Cerca de 89% dos alunos concordam que o consumo de drogas prejudica diretamente a saúde das pessoas. Os participantes destacaram ainda, que as drogas afetam não apenas a saúde física, mas também a saúde mental, podendo levar a mudanças de comportamentos, morte, e problemas de saúde mental. Um dos entrevistados mencionou que, embora o consumo de algumas drogas possa ter fins medicinais, seu uso inadequado é altamente prejudicial.

De acordo com dados obtidos da pesquisa, baseando na pergunta: “Sobre qual droga, você já ouviu falar com mais frequência?”; as drogas mais conhecidas foram a maconha; o crack e a cocaína, também foram as drogas mais mencionadas pelos entrevistados. A maconha foi citada em praticamente todas as respostas, com cerca de 58% das respostas, seguida do crack e cocaína; pois cerca de 23% dos alunos responderam que a droga ouvida com frequência é o crack; e a terceira droga mais comentada foi a cocaína, com um resultado de 12% das respostas. Isso indica uma maior exposição ou familiaridade com essas substâncias específicas.

Cabe ressaltar que, em um estudo recente publicado pela Radiological Society of North America, indicou que casos de enfisema pulmonar e inflamações das vias aéreas são mais recorrentes em fumantes de maconha, do que de cigarros de nicotina. A pesquisa foi motivada pelo grande aumento do uso da *Cannabis* frente à pouca informação disponível sobre os seus efeitos no aparelho pulmonar. Dentre os 56 fumantes de maconha analisados

no estudo, cerca de 75% apresentaram enfisema pulmonar no resultado do exame de tomografia.

Grupos com maior risco para apresentação de efeitos adversos:

- Adolescentes com história de baixo rendimento escolar, que começaram a usar maconha no início da puberdade, apresentam maior risco de usar outras drogas ilícitas ou de se tornarem dependentes de maconha;
- Indivíduos com asma, bronquite, enfisema, esquizofrenia e dependência de álcool ou de outras drogas, cujas doenças podem ser exacerbadas pelo uso de maconha;
- Mulheres que continuam a usar maconha durante a gravidez podem aumentar o risco de dar à luz a um bebê com baixo peso.

A maioria dos entrevistados conhece alguém que faz uso de drogas, seja um amigo ou um conhecido, ou seja, cerca de 93% dos alunos. Apenas uma pessoa relatou não conhecer usuários de drogas, porém, sugerindo que o consumo de drogas é um fenômeno presente no cotidiano das pessoas.

Fatores que contribuem para o consumo de drogas: alucinação e sensação proporcionadas pelas drogas, más companhias e influência de amigos, problemas familiares e mentais, curiosidade e influência externa e traumas pessoais, como a perda de um ente querido ou estresse no trabalho. Essas respostas mostram uma combinação de influências sociais, psicológicas e emocionais como causas do consumo de drogas.

Estudos têm mostrado que os fatores parentais de risco para o uso de drogas pelo adolescente incluem, de forma combinada: (a) ausência de investimento nos vínculos que unem pais e filhos (Hawkins *et al.*, 1992; Patton, 1995; Kodjo & Klein, 2002); (b) envolvimento materno insuficiente (Tarter *et al.*, 2002); (c) práticas disciplinares inconsistentes ou coercitivas (Friedman, 1989; Brook *et al.*, 1990; Hawkins *et al.*, 1992; Patton, 1995); (d) excessiva permissividade, dificuldades de estabelecer limites aos comportamentos infantis e juvenis e tendência à superproteção; (e) educação autoritária associada a pouco zelo e pouca afetividade nas relações (Tuttle *et al.*, 2002; Patton, 1995); (f) monitoramento parental deficiente (Hawkins *et al.*, 1992); (g) aprovação do uso de drogas pelos pais (Friedman, 1989; Hawkins *et al.*, 1992); (h) expectativas incertas com relação à idade apropriada do comportamento infantil (Tarter *et al.*, 2002); (i) conflitos familiares sem desfecho de negociação (Hawkins *et al.*, 1992; Patton, 1995; Kodjo & Klein, 2002).

Analisamos uma variabilidade de possíveis fatores de riscos que contribuem direta e indiretamente para o início do uso ou abuso das drogas por estes jovens. Percebe-se ainda, a forte participação que a família, amigos ou principalmente o modo em como vivem estas pessoas pode corroborar de forma existencial e/ou intensificada, ao reparar que se existe a falta de sensibilidade correlação aos participantes de seu próprio âmbito familiar, certamente tende a acarretar inúmeros pensamentos negativos, levando a escolhas profundamente fomentadas por um vazio que transparece o insaciável. Por isso, que é extremamente importante a elaboração de projetos pedagógicos antidrogas nas escolas, servindo como alternativa preventiva, levando informações e valorizando à saúde, ou a vida, mais especificamente dito.

Substâncias Psicoativas: Há uma compreensão variada sobre o que são substâncias psicoativas. Alguns participantes associam essas substâncias a drogas que causam alucinações e efeitos no sistema nervoso central, enquanto outros, admitiram não saber o que são. Outros, destacaram que essas substâncias podem diminuir a atividade mental, afetando o cérebro.

Os efeitos e riscos do consumo de álcool mencionados incluem: dependência alcoólica, morte, risco aumentado de câncer, problemas nos rins, convulsões e parada cardíaca. Os entrevistados reconhecem tanto os efeitos de curto prazo, como euforia e relaxamento, quanto os efeitos de longo prazo, que podem ser fatais. Os efeitos físicos e psíquicos do consumo de maconha citados incluem: mudança de comportamento, alucinações, olhos vermelhos, aumento do apetite, problemas respiratórios e perda de memória. Esses efeitos demonstram um entendimento abrangente dos impactos negativos da maconha no corpo e na mente.

Os entrevistados concordam unanimemente, que o diagnóstico é crucial para o tratamento da dependência de drogas. Eles acreditam que, o diagnóstico ajuda a tratar a dependência, e a evitar consequências mais graves, especialmente para gestantes usuárias de drogas. Os entrevistados acreditam que o consumo de drogas pode atrapalhar o processo de ensino-aprendizagem das pessoas. As drogas interferem na capacidade cognitiva, causam abstinência, dependência, e levam à desistência dos estudos e do trabalho. A maioria vê as drogas como um obstáculo significativo para o desenvolvimento pessoal e acadêmico.

Analisando a presente pesquisa, percebe-se que, a maioria dos alunos conseguiram assimilar boa parte do conteúdo proposto apresentado. De acordo com as respectivas

respostas e dados que foram colhidos, a partir dos conhecimentos e experiências dos educandos, percebi que eles não demonstraram receio em demonstrar o que sabiam sobre a temática em questão. Com isso, conseguiram desenvolver suas percepções baseando-se em suas experiências vivenciadas no seu dia a dia. É importante destacar, que a maioria dos alunos interagiram bastante durante o processo da Intervenção Pedagógica, colaborando para um momento mais coletivo de ambos os lados, mostrando contribuição para uma atividade mais dinâmica e dialogada, e no quesito participação geral.

Os dados mostram que há uma ampla consciência sobre os perigos das drogas e seus impactos negativos na saúde e na sociedade. No entanto, também revelam que o consumo de drogas é uma realidade próxima para muitos, com vários fatores sociais e psicológicos contribuindo para esse problema. É crucial continuar promovendo a educação e a conscientização sobre os riscos das drogas, bem como proporcionar apoio adequado para a prevenção e tratamento da dependência.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prevenção às drogas no contexto do estágio supervisionado obrigatório no ensino de Biologia para jovens, adultos e idosos, é uma abordagem educacional poderosa e necessária. Fortalecendo e ampliando ainda mais a integração desse tema ao currículo de Biologia, podemos não apenas aumentar o conhecimento dos alunos sobre os efeitos nocivos das drogas, mas também capacitá-los a tomar decisões saudáveis e informadas. Este esforço conjunto entre educadores, alunos e a comunidade escolar pode contribuir significativamente para a promoção de uma cultura de saúde e prevenção nas escolas. Portanto, a curiosidade deve ser saciada legalmente com informação.

Em contrapartida, podemos acreditar de maneira incessante que a modalidade EJA – Educação de Jovens, adultos e idosos, é um processo signficante e repleto de variáveis que depende na maioria das vezes, praticamente da vivência do dia a dia dos educandos. Ademais, é importante salientar ainda, que o ensino de Ciências na EJA é uma sequência dinâmica, baseando-se, na forma estratégica em que o ensino pode contribuir com a escolarização mais formalizada, indicada com suma importância para todos os alunos que fazem parte deste quadro educativo.

Percebe-se ainda, que no decorrer de toda essa organização educacional, é possível absorver uma infinidade de experiências e adaptações necessárias, ao mesmo tempo, coerentes com a realidade que na maioria das vezes impõe diversas demandas, em nossa sociedade. Felizmente, vemos que a educação é o centro da transformação, tornando-se a mais importante em melhorar essa situação, em buscar proteção e prevenção dos educandos quanto ao uso das drogas.

6. REFERÊNCIAS

BARRETO, Edna. *et al.* O Estágio Supervisionado Obrigatório Na Formação Do Professor De Ciências E Biologia: Perspectivas De Licenciandos E Orientadores. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, 8 (16), p. 51-60, 20 de jun. 2015.

BRASIL. **Secretaria Nacional Antidrogas** (2000). Conselho Nacional Antidrogas, não paginado. Disponível em: [http:// www.senad.gov.br/comad](http://www.senad.gov.br/comad). Acesso em: 26 jun. 2024.

BERNARDY, Katieli; PAZ, Dirce Maria Teixeira. **Importância do Estágio Supervisionado para a Formação de Professores**. Unicuz. Disponível em: > <https://www.unicruz.edu.br>>> Acesso em: 08 jul. 2022.

CARVALHO, Larissa Santos de; OLIVEIRA, Rafaela Barros; MENEZES, Márcia de Oliveira. **Estágio supervisionado em biologia: relato da experiência na educação de jovens e adultos**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 07, Ed. 06, Vol. 02, p. 57-71, junho de 2022.

FAGUNDES, Laidines S.; PAZ, Dirce Maria Teixeira. **A Importância do Estágio Supervisionado em Ciências e Biologia Para Complementar a Formação do Licenciado**. Unicruz. Disponível em: < <https://unicruz.edu.br> >. Acesso em: 17 dez. 2022.

FONSECA, Marília. **Como Prevenir O Abuso De Drogas Nas Escolas**. Sciello Brasil, Sobru-RJ, out., 2011. Disponível em: <SciELO - Brasil - Como prevenir o abuso de drogas nas escolas? Como prevenir o abuso de drogas nas escolas? >. Acesso em: 11 maio de 2024.

FONSECA, M. S. (2006). **Prevenção ao abuso de drogas na prática pedagógica dos professores do Ensino Fundamental**. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas – SP.

FRANCISCO, Viviane. **Prevenção Ao Uso De Drogas:** Experiência Em Uma Turma De EJA Juvenil De Uma Escola Pública De Belo Horizonte. 2016. 39 f.

GALDURÓZ, J. C. F. et al. (2004). **V Levantamento sobre o uso de drogas entre estudantes do ensino fundamental e médio 27 capitais brasileiras.** São Paulo: Centro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas – CEBRID.

Histórico da EJA no Brasil. *Pedagogia ao Pé da Letra*, 2013. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/historico-da-eja-no-brasil/>>. Acesso em: 02 de maio de 2024.

MARQUES, C. V. V. C. O.; MARQUES, P. R. B. O. **O Ensino De Ciências Naturais E A Prática Reflexiva:** Um olhar sobre a pesquisa no campo da docência em formação. São Luís: EDUFMA, 2023.

Maconha pode causar enfisema mais do que nicotina, sugere estudo. Summit Saúde Estadão. Disponível em: <https://summitsaude.estadao.com.br>. Acesso em: 02 de maio de 2024.

MENEZES, Jones. et al. **Estágio supervisionado em ensino de Ciências e Biologia:** ações integradoras e interdisciplinares. *RIS – Revista Insignare Scientia*. Edição Especial: Estágio Supervisionado e Prática de Ensino em Ciências. Ceará, Vol. 6, nº 2. 2023, ISSN: 2595 – 4520, p. 492 – 502, abril., 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Conheça a história da educação brasileira.** Brasília, Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet/33771institucional/83591-conheca-a-evolucao-da-educacao-brasileira>>. Acesso em: 02 de maio de 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escola pública.** Ministério da Educação. Brasília, 6ª ed., ISBN 9788585820-24-4, p. 1 – 275, 2014.

MOURA, Maia, *et al.* Prevenção Ao Uso De Drogas Na Educação De Jovens E Adultos: Diálogo Com O Campo De Pesquisa. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 14, nº 29, p. 106-125, Jul/set. 2018.

NUNES, Jader. **O Estágio Supervisionado No Instituto De Biologia Da Universidade Federal De Uberlândia**. Uberlândia-MG, dez., 2017. 69 f. Disponível em:>>> <https://repositorio.ufu.br.>>> Acesso em: 8 jul. 2022.

PEREIRA, Diego. **Trajetórias escolares, condições de ingresso, permanência e conclusão dos egressos da educação de jovens e adultos na educação superior**. Library. São Luís, 2018. Disponível em: >Trajetórias escolares, condições de ingresso, permanência e conclusão dos egressos da educação de jovens e adultos na educação superior (1library.org). >Acesso em: 01 maio de 2024.

RABELO, Elizyene. **O Estágio Na Educação De Jovens E Adultos Para A Formação De Uma Futura Docente De Ciências E Biologia**. Fortaleza, 2023. 45 f. Disponível em: >2023_tcc_esrabelo.pdf (ufc.br)..>> Acesso em: 02 maio de 2024.

SANTOS, Mylena, *et al.* **Estágio Supervisionado Em Biologia Na Educação De Jovens E Adultos**. Encontro sobre investigação na Escola: Experiências, diálogos e (re) escritas em rede, não paginado.

SCHENKER, M., & MINAYO, M. C. S. (2005). Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. **Ciência e Saúde Coletiva**, 10(3), 707- 717.

SCORTEGAGNA, Paola. *et al.* Educação De Jovens E Adultos No Brasil: Uma Análise Histórico-Crítica. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, Campo Largo, v. 5, nº 2 nov. 2006.

SILVA, F. J. A.; MARTINS, T. M. Paulo Freire e sua contribuição para a Educação de Jovens e Adultos na atualidade. **Sede de Ler**, v. 9, n. 1, p. 21-27, 9 nov. 2021.

SILVA, Jessica Andrade, *et al.* **Reflexões Sobre o Estágio Supervisionado Na Formação Docente**. Editora Realize – V CONEDU Congresso Nacional de Educação.

SILVA, João Paulo De Lima. **O Papel Do Estágio Supervisionado Na Construção E Mobilização Do Conhecimento Pedagógico Do Conteúdo (PCK) Na Formação Do Professor De Biologia**. 2019. 46 f.

SILVA, Maraiza. **Contribuições Do Estágio Supervisionado Para A Formação Docente No Curso De Licenciatura Em Biologia Da UFRB**. 2015. 73 f.

SILVA, Priscila. **A docência na EJA: Relatos das experiências no estágio supervisionado.** Natal, 2015, 25 f.

SILVEIRA, Ricardo. *et al.* Escola De Redução De Danos: Uma Experiência De Educação Permanente Em Saúde. Uberlândia, DOI: 10.26823/**Revista do NUFEN**. Vol09.n03, p. 220 – 233, ago., 2017.

TORRES, Luana Cristina Cavalcante. **A Natureza Da Biologia No Estágio Supervisionado: Uma Revisão Sistemática De Literatura Em Periódicos Da Área.** 2022. 54 f.: il.

VIEIRA, Eduardo. **História Da Educação “O Manifesto Dos Pioneiros” – Da Década De 30 À Anísio Teixeira E A Escola Parque.** Meu artigo, Rio De Janeiro. Disponível em: >>>“O manifesto dos pioneiros” – Da década de 30 à Anísio Teixeira e a Escola Parque (uol.com.br). >>Acesso em: 02 maio de 2024.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Questionário de Pesquisa, aplicado aos alunos da turma 200 (Saúde/CNS). O presente questionário objetivou analisar, conhecer e investigar as concepções prévias dos alunos. Parte inicial do Projeto de Pesquisa-ação para a aplicação do Projeto de Intervenção Pedagógica sobre Prevenção Ao Uso Das Drogas, na escola Colares Moreira, sob a orientação e coordenação da profa. Ana Paula Dos Santos Reinaldo Verde.

1. Você já ouviu falar sobre Drogas?

2. Na sua opinião, o que são drogas?

3. Você concorda que o consumo ou uso de drogas podem trazer malefícios à saúde? Justifique.

4. Sobre qual droga, você já ouviu falar com mais frequência?

5. Você conhece alguém que faz o uso/consumo de droga?

6. Quais os fatores que contribuem para que as pessoas façam o consumo de drogas?

Atenciosamente!

